

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ANÁLISE ACERCA DA FUNÇÃO DO PROFESSOR NA SALA DE AULA

Emerson da Silva Sousa UEM-CRV
Thiago Caetano Custódio UEM-CRV

Introdução

Um dos principais dilemas da vida de um professor é enfrentar a sala de aula nos dias atuais, a indisciplina dos alunos, a grande falta de respeito com seus próprios colegas de sala e os professores atingem índices alarmantes. A cada dia ouvimos falar em casos onde alunos agredem professores dentro das salas de aula, essa indisciplina é consecutiva da falta de controle na própria família.

Os pais colocam seus filhos nas escolas com o intuito de educá-los, mas eles se enganam pensando que é dever da escola educar uma criança. Essa inversão de valores vem causando grande confusão no trabalho dos professores, pois os pais pensam que matriculam seus filhos na escola para receberem educação. O fato é que a educação deve se estabelecer em casa é função dos pais ou então dos responsáveis da criança educá-la, mas não do professor.

Devemos distinguir a função que os pais de uma criança exercem sobre ela e a função do professor na vida dela. Os pais devem estar cientes da educação de seus filhos, a transferência de valores passados de pai para filho faz com que a criança tenha respeito por aquela conduta que o pai impõe nela. Já o professor está na sala de aula para possibilitar que aquela criança aprenda o conteúdo da qual ele almeja o entendimento da mesma.

Atualmente no Brasil existe uma mera confusão entre o trabalho de um professor, ele está constantemente sendo criticado pela indisciplina de alguns alunos. Posteriormente neste artigo vamos esclarecer qual é a função que um professor deve desencadear em sala de aula e também iremos distinguir o papel do professor na vida de uma criança e a dos pais.

A indisciplina que chega a sala de aula já vem dos próprios lares dessas crianças, ambas já saem de suas casas desrespeitando seus responsáveis. A desestrutura familiar é um fator elementar, que causa esse descontrole dos pais nas atitudes deste jovem na sociedade.

Podemos imaginar como uma criança que já sai de casa dessa maneira poderá mudar de postura com a ajuda do professor, nos enganamos porque se o

próprio pai e a mãe, não conseguem impor limites em seu o professor também não conseguirá. Lembrando que ele está um período do dia com esse mesmo indivíduo, já o pai e a mãe ficam a maior parte do tempo com a criança e mesmo assim não conseguem educá-la.

Desenvolvimento

O sistema de educação pública fornecido pelo Brasil quanto em outros países muitas vezes se torna falho, o que ocorre é o seguinte: toda a população contribui, por meio de seus impostos, para a manutenção da escola pública. Entretanto não é toda a população que irá desfrutar da escola, toda população paga, porém somente uma pequena parte usufrui.

Certa parte dessa população não usufrui das escolas, mesmo nossa constituição dizendo que a escola deve ser destinada á todos, ficando sob a autonomia do estado. Assim podemos sintetizar que grande parte da população brasileira ainda é analfabeta, os alunos que estão nas escolas não se comprometem a aprender a matéria, o professor não tem um ambiente favorável para o processo de ensino-aprendizagem.

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (CONSTITUIÇÃO Art.205, 1988)

De acordo com Williamson, o sistema usado pelo estado para avaliar o nível de qualidade da educação também é falho. Quando o estado avalia o nível pela quantidade de aprovações, a maioria das escolas passa os alunos para ter um nível elevado e obter melhores recursos. Já quando a análise é feita por quantidade de notas azuis, grande parte das escolas estabelece notas baixas permitindo de alguma forma para que tirem notas azuis.

O número de alunos também muitas vezes não interfere, já tivemos experiência de redução de número de alunos e isso não resultou em uma melhora consecutiva do ensino, foi o que ocorreu com o ensino médio de blocos a pouco tempo. Esse ensino por blocos aconteceu nas escolas públicas paranaenses, mas vigorou poucos anos, não atingiu o resultado esperado e logo já foi substituído pelo método antigo.

Outro argumento apontado pelo autor é que mesmo com o aumento de investimento na educação, muitas vezes não há uma melhora na qualidade de ensino. Um exemplo disso é na educação brasileira, nos últimos anos tivemos varias mudanças e investimentos no ensino público, como a própria distribuição gratuita de livros didáticos, nos entanto tais mudanças não resolveram os problemas, pois nos últimos anos percebemos que o ensino público vem regredindo em vez de progredir.

Nosso governo destina 5,1% do PIB ao setor, o que, em 2010, representou quase 190 milhões de reais. O Japão gasta 3,3% do PIB, a Alemanha, 4%, a Coréia do Sul 4,5% e o Canadá, 4,6%. (CONSTANTINO p. 301, 2012)

Percebemos que a grande culpa desse declínio da educação não é do estado. Por mais que o sistema do estado seja falho, ele conseguiu aumentar os investimentos, porém a educação ainda continua em declínio. O Brasil investiu muito em educação, nosso problema não é investimento, mas sim saber o destino desse dinheiro.

O ensino público brasileiro se encontra em franca decadência, isso é comprovado por vários testes realizados por órgãos especializados em medirem o nível de aprendizado dos alunos em nossas escolas. A cada dia que se passa nossas escolas não tem o rendimento esperado.

A grande questão é tentar entender o porquê do fracasso da educação brasileira. No entanto são várias as causas, porém aqui vamos trabalhar com uma que seria a desestrutura familiar, da qual os jovens vivem em casa atualmente. Como um jovem que está cotidianamente passando por situações difíceis, muitas vezes próprios atritos com sua família, poderá ter um bom rendimento na escola, a educação que deve vim de casa, mas muitas vezes é passada pelos professores nas escolas.

A escola contribui muito no aprendizado dos jovens brasileiros, sua função é instruir os jovens perante as formas de aprendizagem. Não devemos pensar que é dever das escolas é educar esses jovens indisciplinados, esse papel é dos pais tudo isso já deve vim da família. Cada família tem os seus valores que são seguidos, há uma conduta que os pais seguem ao educar seus filhos, o jovem já aprende dentro da sua casa, o respeito com qual deve ter com sua mãe e seu pai.

A educação lembrando que a escola é apenas uma parte dela é um dos mais valiosos recursos de uma sociedade, principalmente em um mundo onde o capital humano ganha cada vez mais importância frente ao capital físico. (CONSTANTINO, p. 305, 2012)

Nesse sentido, percebemos que em nossos lares está acontecendo uma inversão de valores, e isso se retrata principalmente pelos meios de comunicação, onde vemos diariamente notícias como: filhos que matam pais, alunos que agredem professores, pais de alunos que se envolvem em brigas na frente de colégios e uma série de outros acontecimentos semelhantes. Tudo isso se torna sinônimo da falta de respeito e disciplina tanto dentro das escolas como com os professores.

Esses exemplos representam fielmente o que está acontecendo atualmente dentro de milhares de famílias brasileiras. A violência que antes era vista na rua, está inserida dentro da própria família. Uma instituição, que antes era santuário de respeito e bons costumes, agora está ficando como um campo de guerra; havendo desavenças terríveis entre pais, irmãos e filhos, se tornando um verdadeiro caos.

O principal problema é a perda de disciplina e desrespeito dentro da família, se transfere nas salas de aulas e ambientes escolares. O pior de tudo é que isso compromete o processo de ensino-aprendizagem e consecutivamente o trabalho do professor, além de trazer insegurança para ambas às partes. Como um professor consegue desenvolver suas aulas sem ter segurança do que está fazendo em sala de aula, suas atitudes perante os alunos como ele se posiciona perante alunos indisciplinados.

O professor que tem alunos que não o respeitam, perde o controle da sala e muitas vezes não consegue transmitir seus conhecimentos. Ele não consegue interagir com seus alunos, fica preso á certas atitudes o medo toma conta de tudo o que ele vai fazer. Como ter controle de uma sala de aula, onde os alunos ameaçam a integridade física do professor.

Através do PIBID (Projeto de Iniciação a Docência), podemos perceber que grande parte dos alunos não se interessa em aprender e obter uma boa educação já em suas casas. E tudo já vem de berço, os alunos não tem o mínimo de respeito e disciplina em casa, como vão adquirir com uma pessoa que mal conhecem, no caso, o professor.

Quando perguntamos a população brasileira sobre o problema da educação no país, a grande maioria a relaciona com a precariedade do sistema que não é capaz de preparar os jovens para o mínimo de conhecimento exigido durante a vida. Mas o problema não é unicamente o sistema, a falta de educação da qual os alunos

estão cotidianamente vivendo já vem de casa, portanto não cabe ao professor educar um aluno.

O nível de qualidade de ensino é averiguado por diversas entidades nacionais e internacionais. Nessas pesquisas os melhores resultados vêm dos países asiáticos no Brasil, não se obtêm bons resultados.

Segundo Yokota, o que vemos hoje em nossas escolas, tanto privadas, quanto públicas, é que, a grande maioria dos pais quer que seus filhos tenham bons professores e ótima estrutura escolar; porém não se responsabilizam por educar seus filhos em casa e muitas vezes não são nem o próprio exemplo de educação. Desta forma, fica complicado as escolas transmitirem o mínimo de educação a esses alunos indisciplinados.

Podemos ver então que a educação é prioridade para que vários problemas da sociedade brasileira se resolvam. No entanto a cura dessa deficiência não se torna cargo somente das autoridades, ela deve começar na própria família. Como um pai e uma mãe abrem mão de educar seu filho, ele pensa que a escola tem essa finalidade.

Para ele, a população que exige essas mudanças diante as autoridades precisa primeiro tomar consciência de proporcionar uma boa educação em casa, pois só assim a educação formal (nas escolas), mostrará bons resultados. Tornando assim então um ambiente harmonioso para o trabalho do professor.

De acordo com professor Armindo Moreira no seu livro: “Professor não é Educador”, percebemos que hoje nas escolas brasileiras há uma grande confusão entre as definições dos termos “instruir e educar”, o professor é visto como o educador, mas na verdade sua função não é educar e sim instruir e ensinar os alunos, educação é algo que já deve vim de casa.

O problema é que as pessoas confundem a função da qual um professor deve desempenhar em sala de aula. Primeiro que ele não é capacitado para educar uma criança, sua função é criar mecanismo para que essa criança esteja capaz de desenvolver o entendimento e a aprendizagem do conteúdo abordado.

Primeiro o autor faz uma distinção, educar significa adaptar-se, na pessoa, seus sentimentos e hábitos para se relacionar com o meio em que ela vive; já instruir, é proporcionar habilidades e conhecimentos que possam fazer com que a pessoa conquiste conforto e ganhe seu sustento.

A educação consiste em criar hábitos e sentimentos, papel que cabe a família, à sociedade e à igreja. A instrução é a aquisição de conhecimento que facilita ganhar o pão de cada dia (MOREIRA, p. 99, 2012.)

O autor relaciona esse erro mantido nos governos, visando ter um maior controle da população, definem esses dois termos como sinônimos, fazendo com que as escolas não mais instruem, mas sim eduquem, fazendo que com isso os alunos aceitem suas formas de governo.

Analisando a definição do termo: educar, percebemos que o professor não se torna capaz disso, pois para educar precisa se ter amor pela pessoa e acima de tudo conhecer o meio social que ela convive, situação que nenhum professor tem, pois na maioria das vezes mal conhece o aluno com o qual ele tem aula.

Essa ideia de educação nas escolas tira a responsabilidade dos pais e joga em cima dos professores, no entanto, na medida em que tal plano fracassa acaba-se criando consequências negativas para os próprios pais. Entretanto esses mesmos pais jogam a culpa nas escolas, dizendo que é dever dos professores manterem a educação de seus filhos. Bem podemos ver uma real confusão entre o verdadeiro papel do professor, há uma nítida negligência por parte dos pais quanto à educação de seus filhos.

Essa confusão entre educação e instrução favorecia as ditaduras: nas escolas, os professores, que eram funcionários públicos, faziam a cabeça do povo educando. É daí que surge essa confusão, com os professores passando também a educar, usurpando uma das funções sagradas da família (MOREIRA, p. 99, 2012).

Somente os pais sabem o qual a melhor educação para seus filhos, se a escola além de instruir tivesse também que querer educar, ela deveria abrir um programa de educação com manuais e cartilhas que expressassem seriedade e objetividade. Segundo Moreira, professor não é o educador, pois muitas vezes o que ele entende como educação vai contra os princípios das próprias famílias dos alunos.

Ao contrário do que muitos pensam o professor não é um ser perfeito que nunca comete erros, o professor também é humano, e dotado de todos os sentimentos que nós temos. Portanto, segundo Moreira ele não é um ser capaz de educar crianças que vieram desde berço, deseducadas:

Professor é um ser humano comum: não tem de ser santinho, nem tem de ser um modelo de tolerância, não tem de ser um milagreiro que educa num mês a criança durante anos deseducada... Professor tem virtudes e defeitos: como os pais de seus alunos, como os irmãos dos seus alunos. E metam isto na cabeça dos meninos, para que eles não sofram decepções ou até traumas, quando descobrirem que o professor não é super-homem. E eles descobrirão isso, mais tarde ou mais cedo (MOREIRA, p. 29, 2012).

Outra questão apontada por Moreira demonstra que os professores que se preocupam demais com educação e bom comportamento do aluno, se acaba esquecendo-se de cobrar o aprendizado, assim um aluno muitas vezes acaba sendo aprovado e seguindo em frente em seus estudos não por ter aprendido, mas sim por apenas tem um bom comportamento.

... [os] professores [...] não estavam muito preocupados com o que os alunos aprendessem dos conteúdos programáticos: importante para eles era a educação que o aluno levava da escola. E, nesta perspectiva, a avaliação dos alunos era feita mais por critérios subjetivos do que por provas em que os alunos mostrassem conhecimentos (MOREIRA, p. 29, 2012)

Antes de criticar a relação que o professor exerce com o aluno, segundo Moreira, deve ser levado em conta que o professor, não é um mágico capaz de mudar erros que os alunos já possuem de casa durante anos. Professor não é psiquiatra e nem psicólogo, ele é um ser humano, que assim como todos possui sentimentos e limitações, como seria se os pais educassem em casa, essa maneira de pensar que outras pessoas poderiam educar seus filhos é complicada.

Ao longo de sua obra o autor vai nos dando exemplos de como o sistema de ensino é falho, exemplos que demonstra que muitas vezes os pais estão jogando responsabilidades em cima da escola, onde a mesma não sabe lidar com tal problema, resultando em uma formação de alunos mal educados e sem o básico de instrução. Outros exemplos citados são de professores que muitas vezes não praticam métodos que proporcionem o aprendizado dos alunos.

De acordo com Moreira, muitos acreditam que o professor deve ser simpático em sala de aula, porém o que é ser simpático? Muitas vezes esses alunos prejudicam os professores e transforma a sala de aula um lugar onde não há aprendizagem. Não cabe ao professor ser simpático e fazer com que todos os alunos gostem dele, cabe ao professor dar aula e ensiná-los.

Como todo ser humano o professor também passa por problemas pessoais e nem todos os dias estará cem por cento, disposto e de bom humor para dar aula isso é fato. Principalmente quando está rodeado de alunos indisciplinados o seu trabalho se torna difícil, ele não consegue ter a autonomia necessária para administrar esses alunos deseducados e ensinar o conteúdo no mesmo instante.

Conclusão

Enfim a educação brasileira está impregnada por jovens indisciplinados, os valores que antes eram mantidos nas próprias famílias, hoje estão dispersos. Tudo isso acarreta em um ensino de péssima qualidade, os professores são meros expectadores dessa deseducação presente nas escolas brasileiras.

Através das leituras feitas ao longo do projeto PIBID e também das nossas próprias atuações nos colégios, percebemos como o professor vem enfrentando grandes obstáculos na tentativa de ensinar, além da falta de interesse e educação dos alunos que vem a cada dia mais crescendo em sala de aula.

Um dos fatores que pode estar gerando esse cenário é relação a desestrutura familiar, que esses alunos têm. Hoje, a grande parte dos alunos não recebe uma educação pelos pais, que deixam esse papel para todos os professores, assim o professor sai da sua função que é ensinar e passa a educar os alunos.

Segundo Moreira, o professor não deve educar os alunos, pois isso vem de família, ele deve então instruir e ensinar seus alunos, pois só os alunos vão realmente aprender e as escolas terão resultado. Porém ao observarmos aulas nas escolas vemos que se o professor não tomar o papel de educador em sala, ele não consegue trabalhar e dar aula. Assim percebemos que os pais estão terceirizando uma função que é sua, ou seja, educar seus filhos.

O intuito do trabalho é mostrar o que percebemos em nossa rotina e o que alguns pensadores vêem como obstáculo para melhorar o ensino nas escolas. Através desse trabalho tivemos uma base para entender o que futuramente encontraremos em nosso trabalho, possibilitando para que nos preparemos para sermos melhores profissionais que saibam contornar esse tal problema.

Referências

BRASIL, Constituição. Constituição Federal. Brasília: Senado Federal, 1988.

CAVALCANTE, Sander Dantas. O Declínio do ensino no Brasil: Uma breve análise. São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-declinio-do-ensino-no-brasil-uma-breve-analise/26031/> Acesso em: 07/11/2015

CONSTANTINO, Rodrigo. Privatize - já. In _____. Educação pública na privada. São Paulo: Leya, 2012. Cap. 25, p. 301-315.

MOREIRA, Armindo. Professor não é educador. Cascavel: Edesio, 2012.

WILLIAMSON, Kevin D. O livro politicamente incorreto da esquerda e do socialismo. In _____. Por que a Suécia não presta. Rio de Janeiro: Agir, 2013. Cap. 7, p. 91-95.

YOKOTA, Paulo. Os Problemas da Educação Brasileira. São Paulo: 2014. Disponível em :<http://www.cartacapital.com.br/educacao/os-problemas-da-educacao-no-brasil-657.html> Acesso em: 07/11/2015